

METROPOLITANA



**SEX**  
**18 NOV**  
**19H00**

MUSEU  
NACIONAL  
DE ARTE  
ANTIGA

MNAA  
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA



# Centenário do Nascimento de **Iannis Xenakis**

## Percussões da Metropolitana

Iannis Xenakis - 1975

FUNDADORES



MECENAS  
PRINCIPAL



PATROCINADOR  
PRINCIPAL



PATROCINADORES



PARCEIROS MEDIA



# Centenário do Nascimento de Iannis Xenakis

Iannis Xenakis (1922-2001)

*Psappha* (1975)

(duração aproximada: 15 min.)

*Persephassa* (1969)

(duração aproximada: 29 min.)

## A Propósito...

Iannis Xenakis nasceu há cem anos, na Roménia. Ainda em criança radicou-se na Grécia, tendo vivido a adolescência em Atenas. Aí envolveu-se ativamente em movimentos políticos, no decorrer da Segunda Grande Guerra. Cumpriu depois o serviço militar durante a Guerra Civil e, em compromisso com a resistência contra os britânicos, acabou por se ferir e ser forçado ao exílio no estrangeiro. Foi em Paris que acabou por construir a carreira; primeiro como arquiteto, no ateliê de Le Corbusier, depois enquanto compositor, tendo estudado com Olivier Messiaen. A sua música reflete esse percurso errático, na confluência da arquitetura, da matemática, da música e, sobretudo, de uma personalidade

forte que nunca se deixou ancorar em escolas ou convenções.

A sua primeira criação em que se destacam as percussões e a disposição espacial dos instrumentistas foi *Pithoprakta*, de 1956. Na década seguinte compôs *Persephassa* para os seis percussionistas d'As Percussões de Estrasburgo, aquele que foi o primeiro agrupamento profissional exclusivamente composto por instrumentos de percussão e com atividade permanente, desde 1962 – tomam agora os seus lugares as Percussões da Metropolitana. O título da obra deriva do nome Perséfone, filha de Zeus e rainha do submundo. Foi estreada em setembro de 1969 nas ruínas de Persépolis, «A Cidade Persa», no Irão. O aparato instrumental,

composto por címbalos, tímpanos, tom-tons, bombos... dispunha-se em hexágono à volta do público proporcionando uma experiência imersiva com duração aproximada de meia hora.

Mas antes disso, Tomás Moital interpreta a solo uma outra criação de Xenakis, datada de 1975. Neste caso, o título é emprestado da poetisa grega Safo, cujos escritos remontam ao século VI A.C. O compositor inspirou-se na métrica da sua poesia para definir as fórmulas matemáticas que determinam a estrutura rítmica da partitura. É uma obra particularmente desafiante para o intérprete, pelo modo como enreda texturas que combinam percussões metálicas e membranofones.

## Tomás Moital Percussão

Tomás Moital iniciou os seus estudos em percussão em 2007 na Sociedade Filarmónica Democrática Timbre Seixalense. Em 2008 ingressou no Conservatório Regional de Setúbal, onde teve aulas com o professor João Duarte. Em 2009 entrou na Escola Profissional da Metropolitana, onde estudou durante três anos com os professores Marco Fernandes, João Pacheco, Miguel Herrera, Francisco Sequeira e Fernando Llopis. Durante esse período participou nas Giornate della Percussione 2010, onde obteve o 3.º e 4.º prémios nas categorias A de Vibrafone e Marimba. Na 25.ª edição do Prémio Jovens Músicos 2011, obteve o 1.º Prémio em Música

de Câmara (Nível Médio) com o agrupamento Percussões da Metropolitana. Obteve, ainda, e no mesmo ano, uma Menção Honrosa no Concurso Concertino Praga. Em 2012 foi aceite na Escola Superior de Música de Lisboa, onde se encontra atualmente a terminar a Licenciatura em Percussão com os professores Pedro Carneiro, Jeffery Davis e Richard Buckley.

Frequentou masterclasses com Jean Geoffroy, Markus Leason, Nancy Zeltzman, Mike Quinn, Kevin Bobo, Nebojsa Zivkovic, Arnold Marinissen, Norbert Rabanser, Artur Pizarro, Peter Vulperhorst, Bart Quartier, Dave Sammuels, Ney Rosauero, Mark Ford, Nuno Aroso, Kuniko Kato,

Rachel Zang, Miguel Henriques e Rainer Römer. Colaborou com os seguintes agrupamentos: Orquestra Metropolitana, Orquestra do Teatro Nacional de São Carlos, European Union Wind Orchestra e Epoche F. É, atualmente, reforço da Orquestra de Câmara Portuguesa, percussionista do Ensemble mpmp e, desde 2012, integra a equipa do espetáculo «Marfim e Carne - as estátuas também sofrem...» da coreógrafa Marlene Monteiro Freitas, o qual se encontra atualmente em digressão e já se apresentou em países como Canadá, Líbano, França e Holanda (entre outros). É, ainda, cofundador do grupo Sforzanduo.



© Marcelo Albuquerque | Metropolitana

## Percussões da Metropolitana

**Marco Fernandes, Fernando Llopis, Tomás Moital, Francisco Cipriano, Rafael Louro e Tiago Rocha**

O apelo das percussões é óbvio junto de todos os públicos, especialmente dos mais jovens. Mas, por trás das exibições de maestria e dos efeitos gestuais, há todo um estudo e uma prática que não podem ser descurados e marcam a diferença.

As Percussões da Metropolitana são a prova disso mesmo. Juntando alunos da Escola Profissional da Metropolitana, do Conservatório de Música da Metropolitana e da Academia Nacional Superior de Orquestra, esta formação tem procurado como desafio a apresentação de repertórios bem diversificados, que passam do erudito à pop e às músicas

do mundo. Mistura unificada essencialmente pela qualidade, mas também pela ousadia que dá sempre uma nota de espetacularidade às interpretações.

A divulgação musical é um dos objetivos deste agrupamento, pelo que faz muitas apresentações para público escolar, mas realiza também concertos de maior fôlego em salas como o CCB ou o Cinema São Jorge, com solistas convidados como Anders Åstrand, Pedro Carneiro, entre muitos outros. Tem-se apresentado igualmente em alguns dos principais festivais de rua de Lisboa.

Em 2011 e 2014 o grupo foi galardoado com o 1.º Prémio na

categoria de Música de Câmara, nível médio, do Prémio Jovens Músicos, da RDP – Antena 2 e, em fevereiro de 2015, foi distinguido internacionalmente como Grand Prix Winner no «21st Century Art competition for young performance», que se realizou no Funchal.

Este jovem grupo evidencia como a ponte entre a formação pedagógica e a prática artística musical tem dado frutos neste projeto inovador da Metropolitana. Uma descoberta constante dos sons e dos ritmos, dirigida pelo professor Marco Fernandes.

As Percussões da Metropolitana tocam exclusivamente com produtos da marca Yamaha e Zildjian.

# METROPOLITANA

**Diretor Executivo** Miguel Honrado  
**Diretor Artístico** Pedro Neves  
**Diretor Pedagógico** Yan Mikirtumov  
**Diretora Administrativa e Financeira** Fátima Angélico

## Fundadores



Ministério da Cultura  
Ministério da Educação (representado pelo SE Adjunto e da Educação e pelo SE da Juventude e Desporto)  
Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social  
Secretaria de Estado do Turismo

## Mecenas Principal



## Promotores

Câmara Municipal de Caldas da Rainha  
Câmara Municipal de Lourinhã  
Câmara Municipal de Montijo  
Câmara Municipal de Setúbal

## Parceiros em 2022

Câmara Municipal de Almada  
Câmara Municipal do Barreiro  
Câmara Municipal de Loures  
Câmara Municipal do Seixal



## Parceiro do Programa "Música E Ciência"



## Patrocinador Principal



## Patrocinadores



## Parceiros Media



## Parcerias

São Luiz Teatro Municipal | Universidade Nova de Lisboa | Biblioteca Nacional de Portugal  
Cultivarte - Encontro Internacional de Clarinete de Lisboa | CMS Rui Pena & Arnaut  
Instituto Superior de Economia e Gestão | Casa Fernando Pessoa  
Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva | Secretaria-Geral da Educação | Fundação Oriente  
Academia das Ciências de Lisboa | Museu Nacional dos Coches | Museu Nacional da Música

[www.metropolitana.pt](http://www.metropolitana.pt)

[facebook.com/metropolitanax](https://facebook.com/metropolitanax) | Travessa da Galé 36, Junqueira - 1349-028 Lisboa | Tel.: +351 213 617 320

Este concerto pode ser filmado e/ou fotografado pela produção. Caso não autorize o registo da sua imagem contacte o Relações Públicas da Metropolitana no local.

## Próximos Concertos

### Concerto de Encerramento do Festival Música Viva 2022

DOM. 27 NOV. 17H00

GRANDE AUDITÓRIO DO CENTRO CULTURAL DE BELÉM

Orquestra Metropolitana de Lisboa  
Coro Juvenil da Universidade de Lisboa  
Piano: **Elsa Silva** Ondas Martenot: **Thomas Bloch**  
Maestrina do Coro: **Erica Mandillo**  
Maestro: **Pedro Neves**

Obras de **Debussy, Capdeville e Messiaen**

**BILHETES À VENDA - 12€ a 20€**

Ticketline e locais habituais / Reservas e Info: Ligue 1820 (24 horas)  
Bilheteira do CCB todos os dias entre as 11h00 e as 20h00

### Valsas de Amor e a Agonia de Um Titã

SEX. 2 DEZ. 19H00

PICADEIRO REAL DO MUSEU NACIONAL DOS COCHES

SÁB. 3 DEZ. 19H00

CINEMA-TEATRO JOAQUIM D'ALMEIDA, MONTIJO

Orquestra Metropolitana de Lisboa  
Percussão: **Fritz Hauser**  
Maestro: **Olivier Cuendet**

Obras de **Brahms, Cuendet e Beethoven**

**BILHETES À VENDA**

Reservas / Informações: Ligue 1820 (24 horas) / 21 361 73 21  
Ticketline e locais habituais